

dade turística, por meio da visibilidade alcançada por lugares presentes em produções audiovisuais, sobretudo em *Segundo Sol*, a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia anunciou, durante as comemorações do 2 de Julho, o projeto Bahia Cenário de Novela.

Conforme a Setur, a proposta, ainda em construção, visa englobar as 13 zonas turísticas baianas, entre elas a de Salvador. “Vamos trazer turistas brasileiros e, depois, se a novela for exibida no exterior, a meta será a atração de estrangeiros também”, afirma, em nota, o secretário estadual de Turismo, José Alves.

## DESCENDO PARA O PELÔ

Nem tudo, porém, se deve ao presente. Há mais de 20 anos, num sábado de 1996, o Pelourinho parou. As ruas foram fechadas e o policiamento reforçado para a gravação do videoclipe *They don't Care About Us*, de Michael Jackson – um dos maiores astros da música pop mundial, falecido em 2009. “Foi um dia atípico, uma loucura. Cheguei a vê-lo”, lembra o morador e artista plástico Carlos Simões, 58 anos.

Uma multidão, no dia da gravação, tomou o bairro e os seus arredores. O cantor não chegou a visitar muitos lugares, mas um, especialmente, tornou-se emblemático. A sacada do casarão defronte ao Largo do Pelourinho, onde o artista aparece no produto audiovisual. Depois disso, a associação entre aquela casa e Michael Jackson somente se intensificou com os seus usos, com a relação dos fãs e com o passar dos anos.

No térreo, atualmente, funciona uma lojinha de *souvenir* para turistas e demais passantes. O atrativo mesmo, no entanto, é o segundo andar. Ou melhor, a oportunidade de subir e pisar no mesmo chão que o astro e ainda fazer uma fotografia.

A estudante Jéssica de Assis, 14 anos, vai, em média, três vezes por semana no local. “Meu pai me apresentou Michael quando tinha 4 anos e virei fã. Já pensei em morar aqui no futuro, mas a minha relação com o Pelourinho só existe por causa dele. Até do Olodum só gosto por causa de Michael. Quando venho aqui, às vezes fico triste, porque ele morreu, e feliz por estar onde ele passou”.

O locatário do espaço, Carlos Alberto, 55 anos, logo quando abriu a loja começou a receber muitos pedidos de clientes para visitar a sacada. Teve então a ideia de complementar a receita cobrando o que chama de “valor simbólico”, hoje de R\$ 5. É possível também comprar um objeto do mesmo preço e conseguir o livre acesso ao avarandado. A iniciativa do comerciante coincidiu com o período da morte do artista.

“Essa casa era de um italiano e, na época em que Michael gravou, funcionava o cartório de dona Lina. O



### O Bar do Calçadão (Bar de Neuzão) fica em local estratégico no Largo do Pelourinho

aluguel custou R\$ 2 mil para a gravação. Depois que aluguei, conheci toda a história”, diz, enquanto aperta *play*, em *looping*, para exibir o videoclipe. “Acho que sou a pessoa que mais ouviu essa música no mundo”. Na época da Copa do Mundo, ele mudava de canal apenas para saber os resultados dos jogos.

“Isso aqui nunca mais vai ser a mesma coisa. Já apareceu até fã querendo alugar o quarto para dormir, pediu para eu escolher o preço, mas disse que não poderia, pois nem água tinha. Tenho muito material, fotos, reportagens, chaveiros, a camisa do Olodum igual à dele. Acho que também por isso vem muita gente”, avalia o comerciante, que em seguida conta que na última quinta de outubro fãs regularmente se reúnem para dançar e cantar ali em frente, sem um marco aparente. Embora a empresa proprietária já tenha colocado o casarão à venda, segundo Carlos, por cerca de R\$ 1,2 milhão, não apareceram muitos interessados, provavelmente por conta do preço e do estado de conservação precário do local.

Mais para baixo, também no Largo do Pelourinho, o famoso Bar de Neuzão é outro espaço no qual a fama conquistada no audiovisual reverbera no cotidiano.

Alguns clientes dizem que o dono não gosta e chega a reclamar da associação entre o Bar do Calçadão e o do filme *Ó Paí, Ó*. Entretanto, o empresário Ricardo Matos, 52, demonstra uma posição diferente dos “boatos” e afirma que o vínculo é “muito bom”, sobretudo do ponto de vista do comércio. “Ajudou na fama do bar. Durante um tempo fazia propaganda e cheguei a colocar a música (*I Miss Her*, do Olodum) e o restante da trilha para tocar aqui”, conta o proprietário do boteco.

“Os turistas são os mais atraídos. Tenho uma cliente que vem de Porto Seguro passar a tarde aqui, pede para colocar as músicas e fala de *Ó Paí, Ó*. No fim do dia, volta. Apesar do nome diferente na razão social, aqui é o Bar de Neuzão”. «